

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Bloco de Esquerda teve conhecimento de uma queixa que indica que o Hospital de Cascais está a negar a realização de exames a utentes com ADSE dizendo-lhes que uma vez que possuem o subsistema de saúde devem escolher outro sítio, convencionado com a ADSE, onde fazer esses mesmos exames.

Na queixa que chegou ao Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, uma utente com um exame prescrito por uma médica desse mesmo hospital foi informada de que teria que levantar uma requisição e escolher uma opção para realizar o exame pela ADSE.

Perante a situação a utente explicou quais eram os seus direitos, uma vez que, enquanto beneficiária da ADSE, nada a impede de utilizar o Serviço Nacional de Saúde, pois ela é também utente do SNS. Acontece que a utente tentou por várias vezes explicar a situação recebendo sempre a mesma resposta por parte do hospital.

O Hospital de Cascais, neste momento gerido pelo grupo Lusíadas Saúde, já tem sido alvo de polémica e está a ser alvo de investigação pela Inspeção-Geral das Atividades em Saúde e pelo Ministério Público pela alegada manipulação de indicadores.

Esta é mais uma situação inaceitável na qual a PPP gerida pela Lusíadas Saúde parece não conhecer os direitos dos cidadãos que diz servir, o que é grave, ou então está deliberadamente a recusar a realização de exames e a negar serviços à população, o que é ainda mais grave.

Uma vez que qualquer utente, mesmo beneficiando de um subsistema de saúde, pode aceder ao SNS (este sim, é que é o sistema universal) é importante que se averiguem estas prática e se perceba se é um caso isolado, e se sim, deve ser imediatamente resolvido, ou se é prática recorrente e quem é que definiu este modelo errado como estratégia do hospital.

É ainda importante lembrar que este tipo de práticas em nada servem os cuidados de saúde prestados à população e que a Lusíadas Saúde demasiadas vezes é alvo de acusações de

práticas dúbias e que colocam em risco o bom funcionamento do Serviço Nacional de Saúde. É, por isso, urgente que o Hospital de Cascais, e outros, regressem à esfera pública como defende o Bloco de Esquerda.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Tem o Ministério da Saúde conhecimento desta situação?
2. Que medidas pretende a tutela tomar de forma a averiguar a situação aqui exposta?
3. Com as sucessivas queixas relativamente à gestão do Hospital de Cascais o que pretende o Governo fazer com o contrato de gestão entregue à Lusíadas Saúde?

Palácio de São Bento, 22 de outubro de 2019

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)